



EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

ATIVIDADES DE AUTOAVALIAÇÃO

2017/2018

RESUMO DE ANÁLISE EXECUTIVA

Novembro de 2018

Índice

1. Equipa de Autoavaliação.....	2
2. Introdução	3
3. <i>Benchmarking</i> Interno.....	5
4. Recomendações da EAA.....	10
5. Diagnóstico com base no modelo CAF.....	12
6. <i>Framework</i> de Desenvolvimento Pedagógico.....	14
7. Avaliação do PAA	14
8. Avaliação do Plano de Formação	15
9. Avaliação das Bibliotecas Escolares	16
10. Avaliação do Projeto Educativo.....	16
11. Avaliação dos PAM's (Grupo Disciplinar).....	21
12. Avaliação do PAE.....	21
13. Nota Final.....	21

1. EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

- **Coordenadora da EAA**
 - Maria da Conceição Vigário Morais Costa e Silva
- **Representantes do Pessoal Docente (PD)**
 - Maria José Frazão, Maria Amélia Leitão, Maria Cândida Gonçalves, Maria João Pereira, Maria Teresa Santos
- **Representantes do Pessoal Não Docente (PND)**
 - Ana Pereira
- **Representante(s) dos Alunos**
 - Eden Pereira (10.º D)
- **Representante dos Pais/Encarregados de Educação**
 - Désiré Turpin

2. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette, Odivelas, tem vindo ao longo do tempo a desenvolver uma estratégia de autoavaliação que permita a criação de momentos de reflexão contextualizada e orientada, na prossecução do Projeto Educativo (PE).

Nesse sentido, tem adotado um modelo reconhecido - modelo de gestão da qualidade e da melhoria para organizações públicas (CAF-Edu – Common Assessment Framework & Education) e adaptado à realidade escolar, com base na experiência das organizações educativas neste âmbito (disponibilizado no site da Direção-Geral da Administração e do Emprego Público – DGAEP¹).

A CAF-Edu, enquanto modelo de excelência nas escolas, tem como objetivos (adaptado da DGAEP, p. 11):

- Introduzir uma cultura de excelência e os princípios da Gestão da Qualidade Total nas organizações da administração pública, em particular nas organizações educativas;
- Orientá-las progressivamente para um ciclo completo e desenvolvido de PDCA “Planear - Executar – Rever - Ajustar”;
- Facilitar a autoavaliação das organizações com o objetivo de obter um diagnóstico e identificar ações de melhoria;
- Servir de ponte entre os vários modelos utilizados na gestão da qualidade, no setor público e privado;
- Facilitar o *bench learning*;
- Otimizar a gestão e o funcionamento dos serviços da escola;
- Promover e facilitar a mudança organizacional na cultura escolar;
- Fomentar o planeamento, a definição de estratégias e a orientação dos serviços públicos para resultados;
- Apostar no desenvolvimento das competências do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente;
- Gerir por processos, em que cada atividade traga valor acrescentado para a organização escolar.

A utilização do Modelo CAF-Edu permite implementar uma metodologia de autorregulação, isto é:

- Identificar os seus pontos fortes;
- Identificar as áreas de melhoria;
- Implementar um Plano de Ações objetivando a melhoria;
- Atingir a certificação dos padrões de qualidade da escola.

Para além destas atividades de análise global, existem também outras que devem ser contextualizadas para melhor se perspetivar as necessárias adaptações e reflexões a executar com vista à consecução dos objetivos do PE. A tabela seguinte faz um resumo dessa mesma informação.

Tabela 1 – Síntese de análises contextualizadas neste documento

¹ Pode ser descarregado em http://www.caf.dgaep.gov.pt/media//CAF_Educacao_2013-1.pdf

Ferramenta	Periodicidade	Descrição da Análise
Benchmarking interno	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização global do agrupamento - Conferência de valores escolares obtidos pelos alunos
Recomendações da EAA	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Análises realizadas no período de avaliação anterior (ano letivo transato)
Implementação da CAF seguida do respetivo Plano de Ações de Melhoria e respetiva avaliação	Bienal	<ul style="list-style-type: none"> - Satisfação das pessoas e alunos/encarregados de educação - Diagnóstico organizacional do agrupamento - Avaliação das ações de melhoria implementadas e seu impacto na organização
Framework de Desenvolvimento Pedagógico da Organização Escolar	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização do clima de sala de aula - Recolha de boas práticas - Levantamento de necessidades de formação - Identificação de oportunidades de melhoria
Avaliação do PAA	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Ação educativa e seu contributo para a consecução do PE
Avaliação do Plano de Formação	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Ação educativa e seu contributo para a consecução do PE
Autoavaliação das Bibliotecas Escolares	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Potencialidades e áreas de melhoria das bibliotecas escolares
Avaliação do Projeto Educativo	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de consecução das metas do Projeto Educativo e consequente tomada de decisão ao nível das estratégias a desenvolver
Plano de Ações de Melhoria (PAM)	Anual	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das Ações de Melhoria - Avaliação das ações (com evidências)

O presente documento constitui-se como um ponto de partida para a reflexão acerca dos resultados alcançados, contendo informação base que pode ser integralmente consultada nos relatórios produzidos.

3. BENCHMARKING INTERNO

Evolução das médias das avaliações internas a Português

Por. Aval. Internas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
2º	3,74	3,75	3,56	3,81	3,69
3º	3,75	3,13	3,92	3,74	3,71
4º	3,8	3,61	3,63	3,82	3,8
5º	3,08	3,89	2,88	3,16	3,63
6º	2,99	3,1	2,98	3,2	3,1
7º	2,53	2,21	2,28	2,8	2,77
8º	2,83	2,56	2,5	3,13	2,61
9º	2,55	2,68	2,71	3	2,84
10º	10,98	11,25	9,97	11,07	10,71
11º	11,81	10,87	11,19	11,54	10,71
12º	11,53	11,73	10,97	12,8	11,95

Evolução das médias das avaliações interna a Matemática

Mat. Aval. Internas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
2º	3,77	3,75	3,59	3,86	3,75
3º	3,69	3,38	3,77	3,68	3,75
4º	3,63	3,62	3,43	3,24	3,67
5º	2,84	3,28	2,63	2,77	2,85
6º	2,29	2,67	2,82	2,79	2,84
7º	2,25	2,18	2,2	2,5	2,45
8º	2,36	2	2,3	2,5	2,24
9º	2,39	2,49	2,1	2,49	2,38
10º	8,92	9,25	9,45	9,24	8,86
11º	9,76	10,1	9,41	11,68	10,65
12º	9,62	9,97	10,81	13	11,04

Evolução das médias das avaliações externas a Português

Por. Aval. Externas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
4º	63	61			
6º	51	56			
9º	52	46	55	53,4	57
12º	10	9,7	10	10,6	10,1

Evolução das médias das avaliações externas a Matemática

Mat. Aval. Externas	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
4º	55	49			
6º	25	39			
9º	38	33	29	32,8	27,3
12º	79	104	80	11,3	10,4

Taxas de transição (ensino regular) na organização escolar (%)

Taxas de transição (1)	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
2º	90,38	87,56	90,56	98,9	90,14
3º	97,41	92,27	96,77	98,5	95,69
4º	92,83	94,47	95	99,5	82,54
5º	80,43	98,86	86,61	87,4	50,39
6º	82,52	72,58	92,5	82,53	89,04
7º	64,43	61,96	65,64	62	57,8
8º	71,9	66,41	72,52	84	76,64
9º	53,53	79,17	85	76,7	69
10º	91,14	86,75	79,88	76,2	66,1
11º	76,96	75,16	76,97	77,9	77,7
12º	91,12	95,11	86,71		

(1): Número de alunos que transitam para o ano seguinte (ou concluem o 12º ano), independentemente do número de negativas, relativamente ao número de alunos matriculados nesse ano

Taxas de sucesso (ensino regular) na organização escolar (%)

Taxas de sucesso (2)	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
2º	78,85	80,6	80	91,9	84,5
3º	85,64	75,77	82,3	87,3	56,45
4º	86,17	85,43	78,61	91	77,78
5º	52,84	55,68	42,52	40,94	46,45
6º	27,97	37,1	40,83	40,47	42,46
7º	23,49	29,45	33,13	21,8	29
8º	29,75	20,9	27,48	25,5	26,27
9º	22,35	22,92	16,53	23,3	33,3
10º	41,14	52,41	34,15	45,7	51,4
11º	46,07	50,98	50,66	61,7	69,2
12º	34,72	50	46,84	56,6	57,8

(2): Número de alunos que transitam para o ano seguinte (ou concluem o 12º ano), sem negativa a qualquer disciplina, relativamente ao número de alunos matriculados nesse ano

Subida
Descida

Taxas de Sucesso em Avaliação Externa

	Sucesso 14/15 % EN ESO. % CFD ESO % Nacional			Sucesso 15/16 % EN ESO. % CFD ESO % Nacional			Sucesso 16/17 % EN ESO. % CFD ESO % Nacional				
Português 1.º Ciclo	73,4	91,5	86	Português 1.º Ciclo	-	71,8	-	Português 1.º Ciclo	-	98,5	-
Matemática 1.º Ciclo	43	86	70	Matemática 1.º Ciclo	-	67,9	-	Matemática 1.º Ciclo	-	91,6	-
Português 2.º Ciclo	62	93	77	Português 2.º Ciclo	-	97,2	-	Português 2.º Ciclo	-	87,9	-
Matemática 2.º Ciclo	38,6	40	55	Matemática 2.º Ciclo	-	53,9	-	Matemática 2.º Ciclo	-	53,8	-
Língua Portuguesa 9.º Ano	74,7	53	90	Língua Portuguesa 9.º Ano	49,6	72,3	92	Língua Portuguesa 9.º Ano	65,5	90,1	93,2
Matemática 9.º Ano	53,2	26	58	Matemática 9.º Ano	13,4	23,5	66	Matemática 9.º Ano	26,4	46,2	68
Português 12.º Ano	64,3	51,6	79,7	Português 12.º Ano	64	94,1	93	Português 12.º Ano	62	96,7	94,4
Matemática A 12.º Ano	68,2	51,6	79,7	Matemática A 12.º Ano	40,6	79,7	85	Matemática A 12.º Ano	64	95,5	87

	Sucesso 17/18 % EN ESO. % CFD ESO % Nacional		
Português 1.º Ciclo	=	94,2	=
Matemática 1.º Ciclo	=	88,4	=
Português 2.º Ciclo	=	83,2	=
Matemática 2.º Ciclo	=	59,3	=
Língua Portuguesa 9.º Ano	76,24	79,04	94
Matemática 9.º Ano	22,0	30,3	67
Português 12.º Ano	65,1	89,2	94
Matemática A 12.º Ano	57,6	90,6	86

Da apreciação dos dados das tabelas apresentadas, relativamente ao sucesso nas disciplinas de Português e Matemática, verifica-se um generalizado abaixamento dos valores obtidos pelos alunos de todos os níveis de ensino, do 2.º ano do 1.º CEB ao 12.º ano do Ensino Secundário Regular, comparativamente ao ano transato, em sentido contrário do verificado precisamente em 2016-2017, ainda que tratando-se, em alguns casos, de valores, decimais.

Já quanto à taxa de transição, os valores mais baixos situam-se no 5.º ano e 7.º ano, respetivamente com 50,39% e 57,8%,

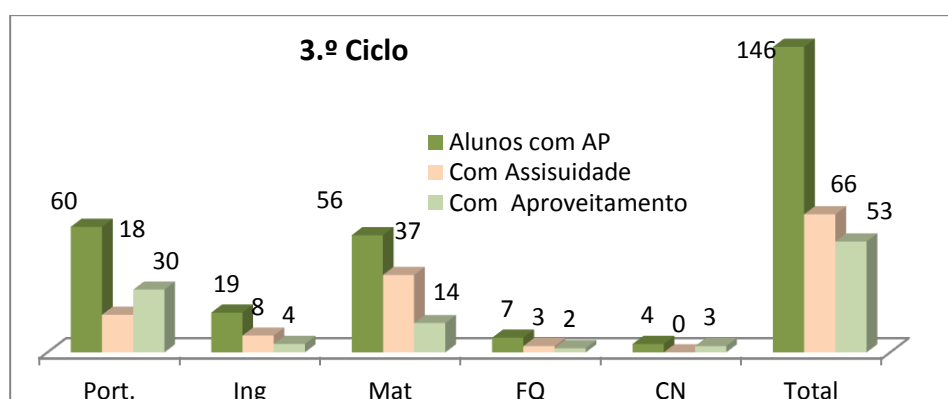
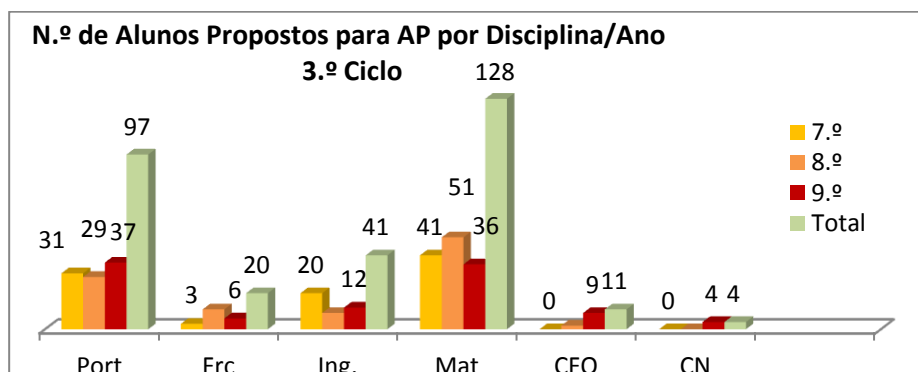
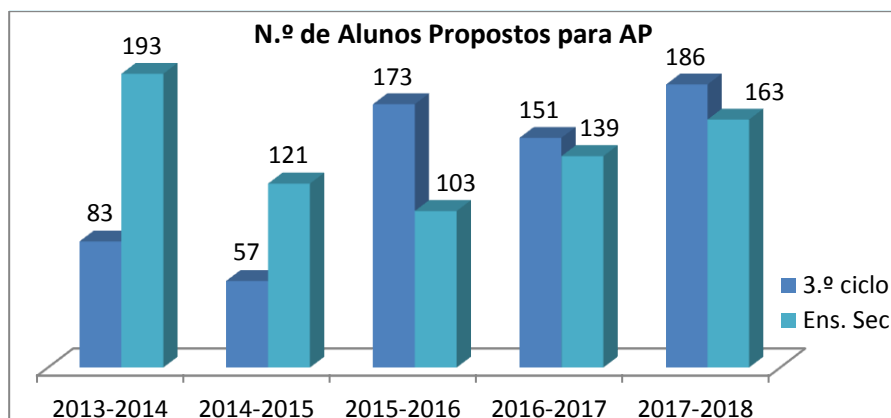
Quanto à avaliação externa, a taxa de sucesso subiu na disciplina de Português, quer para o 9.º (76,24%), quer para o 12.º ano (65,1%), comparativamente com o ano 2016-2017, inversamente ao verificado para a taxa de sucesso na disciplina de Matemática que registou um abaixamento no 9.º

e no 12.º ano, respetivamente 22% e 57,6%.

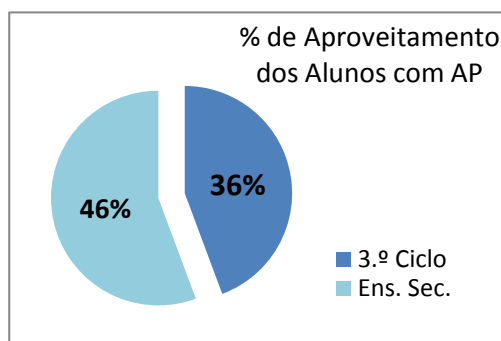
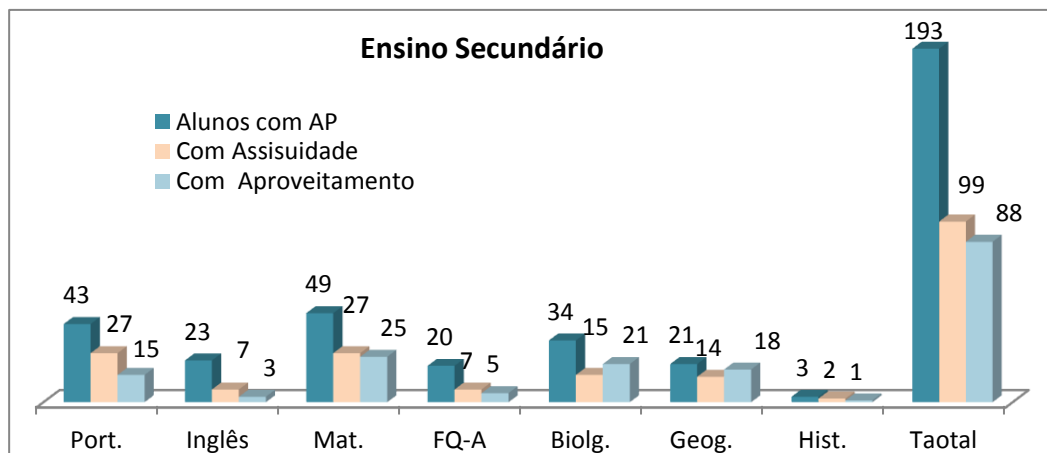
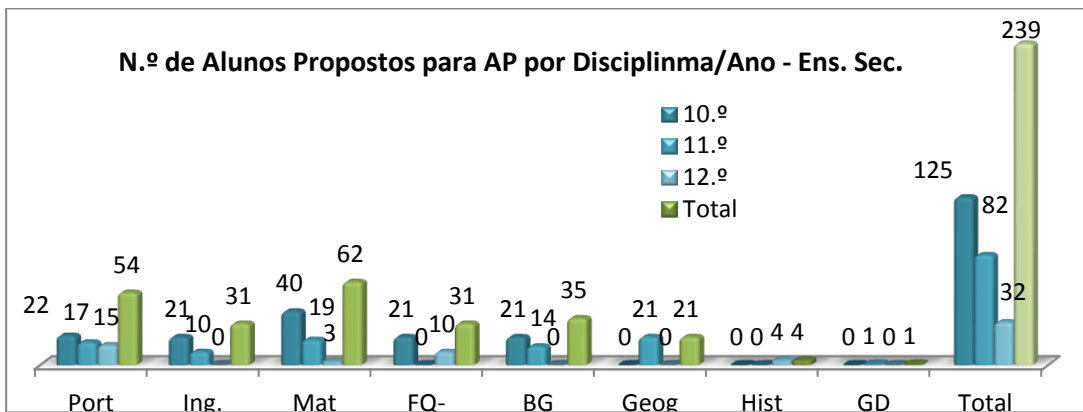
Face ao exposto, recomenda-se que nas disciplinas de Português e de Matemática sejam analisadas as áreas dos programas em que os alunos têm frequentemente mais dificuldade (avaliação interna e externa) com recursos diversificados e adaptados, tais como, a reformulação dessa parte da planificação, integrando diferentes tipos de atividades, novas formas de lecionar a matéria, reforço da avaliação formativa, etc.

APOIO PEDAGÓGICO²

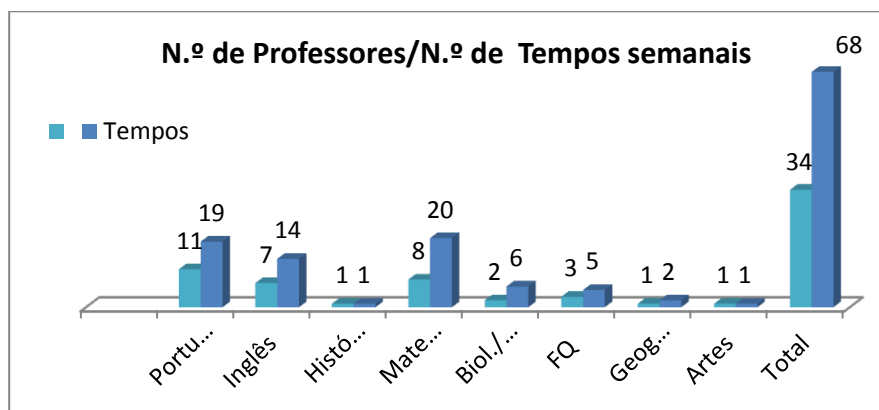
Como estratégias pedagógicas para recuperação de alunos com dificuldades de aprendizagem, foram disponibilizados aos alunos, a exemplo do que tem sido feito em anos anteriores, apoios individuais ou de grupo, de acordo com as Propostas apresentadas pelos professores, quer nas reuniões de conselho de turma, quer isoladamente, conforme se demonstra nos quadros abaixo.



² Conforme doc. “Relatório Apoio Pedagógico 2017-2018”, em anexo



Para a concretização destes apoios foram mobilizados neste ano letivo os recursos docentes que a seguir se indicam



4. RECOMENDAÇÕES DA EAA PARA O SUCESSO

No balanço do ano letivo anterior, foram recomendadas as medidas inscritas no quadro seguinte com a apreciação da sua implementação e de opção adicional.

Avaliação da Implementação das ações/atividades sugeridas 2014/2015 e atualizadas em 2017-2018

Medidas sugeridas / Observações	Implementação / Justificação	Opção adicional
Que as planificações e os planos de ação dos Departamentos tenham em conta as disciplinas em que se registou um aumento do insucesso face ao ano letivo anterior	Aulas de Melhoria de resultados no 3º Ciclo e Secundário. Apoio no 2º Ciclo a Português, Inglês e Matemática.	Manter o procedimento para 2017/2018
Que nas disciplinas onde se obtiveram resultados inferiores à média nacional, nomeadamente as sujeitas a exame, seja reforçado o apoio em sala de estudo, com indicação dos conteúdos a trabalhar, por forma a apoiar os alunos nestas áreas curriculares	Apoio nas Disciplinas de exame de 3º Ciclo e Secundário.	Manter o procedimento para 2017/2018
Que se continuem a desenvolver esforços no sentido de melhorar continuamente as práticas educativas, com reforço de estratégias formativas, tendo como preocupação a consolidação de uma cultura de sucesso educativo e de formação integral dos alunos	Desenvolvimento dos Planos de Ação de Melhoria.	Procedimento a ser avaliado no final de 2017-2018
A partir de dado momento, no percurso escolar dos alunos deste agrupamento, os resultados diminuem drasticamente: chama-se a atenção para os intervenientes dos 1º e 2º CEB, para a importância de fomentar uma cultura de agrupamento, divulgação das atividades no site e dos jornais escolares, por forma a garantir que os alunos nele se mantenham, nos ciclos seguintes	Os Professores do 1º Ciclo sensibilizam os pais para que coloquem os filhos na EB Avelar Brotero. Este ano inscreveram-se mais alunos do que era habitual, existe mais uma turma de 5º, de 6º e de 7º ano.	Manter o procedimento e reforçar com o reconhecimento do bom trabalho feito (2017/2018)

Medidas sugeridas / Observações	Implementação / Justificação	Opção adicional
<p>Devem-se tomar medidas, no sentido de minorar as consequências da descontinuidade na progressão da aprendizagem, quer porque os alunos vão para outras escolas quer pelo facto de, não sendo portugueses, oscilarem de residência com frequência e por períodos mais ou menos longos</p>	<p>Alunos do 1º CEB e da Avelar Brotero participaram / assistiram atividades na Escola Secundária (Semana Aberta dos Laboratórios de Ciências, Clube da Sismologia, Artes e Desporto).</p>	<p>Manter o procedimento para 2017/2018</p>
<p>Deve o agrupamento encontrar, na diversidade de nacionalidades existentes, motivação para novos meios e estratégias mais eficientes de ensino / aprendizagem, que colmatem o facto da maioria destes alunos ingressarem já em níveis de ensino avançados.</p>	<p>Trabalho de pares entre alunos com níveis de aprendizagem diferentes, ou seja, com grupos heterogéneos e em que a organização do trabalho, assente em modelos diferenciados, facilite a participação e o sucesso de todos os alunos. (PAM Port. 2º Ciclo).</p> <p>Implementação da Turma Mais.</p> <p>Apoio Pedagógico Acrescido.</p> <p>Em todos os Ciclos, os Professores fomentaram, pontualmente.</p>	<p>Manter o procedimento para 2017/2018</p>
<p>Deve ser fomentada uma verdadeira articulação e transversalidade dos saberes., com a realização de várias atividades, entre elas, a semana do Agrupamento.</p> <p>O contexto sócio - económico dos alunos, as eventuais metas curriculares desajustadas, o excessivo número de alunos por turma e outros fatores, tais como alunos de muitas nacionalidades, por serem comuns a todas as escolas, não devem ser tidos como obstáculos que interditem a melhoria dos resultados escolares do agrupamento</p>	<p>Realização de reuniões e atividades de articulação, entre os diferentes Ciclos: o Pré-escolar com o 1º Ciclo; o 1º Ciclo com o 2º Ciclo; o 2º Ciclo com o 3º Ciclo e este último com o Secundário.</p> <p>Atividades interdisciplinares e transversais: atividades dos clubes; participação na MOPE (Mostra de Ofertas Profissionais e Educativas de Odivelas – evento concelhio); participação em Exposições; participação em Palestras...</p>	<p>Foi feita uma reunião entre o Pré-Escolar e o 1ºCEB e outra entre o 1º CEB e o 2ºCEB, para passagem de informações e/ou para a constituição de Turmas.</p>

No presente ano letivo 2017-2018, a EAA desenvolveu as várias atividades/trabalhos que listamos na seguinte tabela.

Sugestão de atividade/trabalho a desenvolver	Calendarização Prevista											
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A
Reflexão sobre do Relatório de Diagnóstico CAF	X	X										
Avaliação da eficácia dos PAM, 2016/2017, desenvolvidos nos grupos de Recrutamento	X	X	X									
Implementação dos PAM 2017/2018		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Calibração documental interna (aferição dos documentos)			X	X				X	X			

5. DIAGNÓSTICO COM BASE NO MODELO CAF³

Durante o presente ano letivo, o Agrupamento conduziu um processo de autoavaliação diagnóstica com base no modelo de autoavaliação para a Qualidade CAF-Edu (*Common Assessment Framework & Education*), pois visa a melhoria contínua através da identificação de pontos fortes e de áreas a melhorar.

Para o efeito contou com o apoio de uma organização especializada no Modelo – *Another Step* – que disponibilizou a sua plataforma e auxiliou numa primeira análise à interpretação de dados dos resultados dos inquéritos.

5.1. RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO

Apurados os resultados do trabalho de diagnose, que incidia sobre os questionários aplicados à comunidade, ou seja, a Pais/Encarregados de Educação (EE), Alunos, Pessoal Docente (PD) e Pessoal Não Docente (PND), bem como a Grelha de Autoavaliação (GAA) produzida pela Equipa de Autoavaliação.

Desse diagnóstico destacamos os resultados seguintes:

³ Conforme doc. “Relatório CAF 2017-2018”, em anexo

5.1.1. Resultados Globais

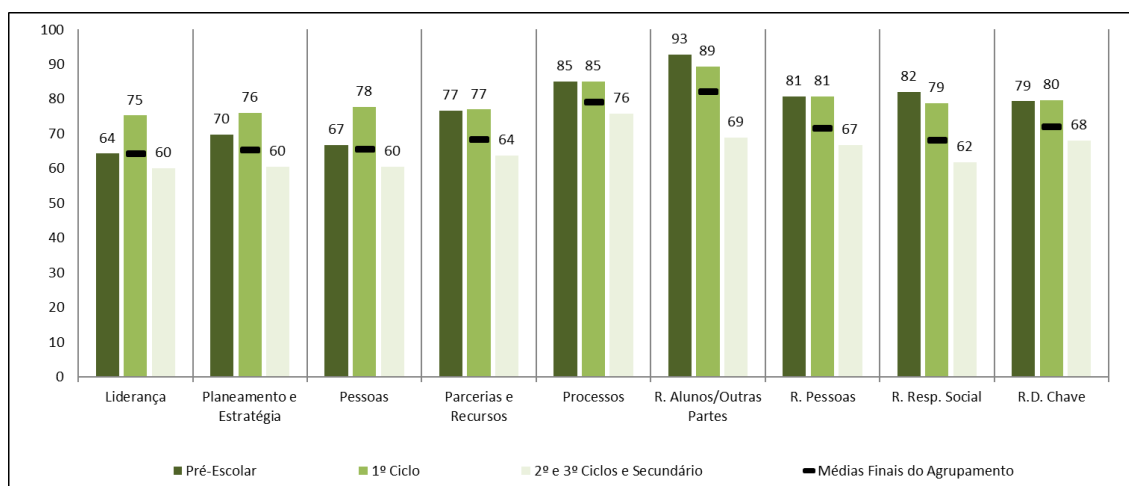


Gráfico 1 - Resultados Globais do Agrupamento (divididos por Ciclo)

- Globalmente existe uma perceção positiva do Agrupamento por parte do PD, com médias de resposta próximas ou superiores a 70 pontos (na escala de 0 a 100 da CAF-Edu);
- Do confronto das pontuações atribuídas pelo PD, evidencia-se o 1º CEB com pontuações sempre acima da média;

Apesar da boa perceção sobre o agrupamento que os docentes dos 2º/3º Ciclos e Secundário têm, refira-se que são o grupo que atribui pontuação mais baixa em quase todos os critérios da CAF educação. Sugere-se mais uma vez a análise deste resultado através da consulta dos anexos ao relatório para este grupo de inquiridos (nomeadamente os resultados dos indicadores e o ficheiro com as sugestões de melhoria recolhidas).

Todos os resultados e análises completas dos referidos Relatórios estão disponíveis em:

Pasta digital da EAA e no site do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette (oportunamente com novo endereço). <https://agr-odivelas.pt> - “Avaliação Interna”.

5.2.RECOMENDAÇÕES DO AMIGO CRÍTICO

Após a análise dos resultados, a equipa de consultores que desempenha o papel de amigo crítico, sugeriu as seguintes áreas de melhoria:

- Melhoria dos processos burocráticos internos (desmaterialização documental);
- Melhoria da articulação curricular e da gestão de tempos dos docentes (criação de momentos de reflexão e menos reuniões de carácter burocrático);
- Melhoria do Processo de Supervisão Pedagógica, através do trabalho colaborativo e partilha das boas práticas, em ações formativas informais de grupo/ano;
- Melhoria dos processos de comunicação interna e externa, através da criação de grupos de e-mail, para enviar a informação mais dirigida aos interessados, com atualizações sempre que se justifique;
- Melhoria da participação em ações de formação por parte do PD e PND (essencialmente deste último), através de Ações Formativas formais e informais.

- Melhorar a valorização e divulgação do esforço e sucesso profissional do pessoal, elegendo anualmente o “Funcionário Simpatia”, por Estabelecimento.
- Incentivar a mobilização da comunidade em torno do projeto educativo e das atividades do Agrupamento – investindo assim na melhoria contínua do Clima de Agrupamento, em reuniões de grupo formais e informais.

6. **FRAMEWORK DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO**

RESULTADOS DA REFLEXÃO INTERNA PÓS-IMPLEMENTAÇÃO

No seguimento do trabalho proposto com vista à análise dos resultados da Framework e à elaboração da proposta de Planos de Melhoria por Grupo de Recrutamento (PAM) para melhoria dos resultados escolares (preenchimento de modelo de ficha de ação de melhoria idêntico ao do ano passado).

A recolha dessa informação, trabalhada por Grupo de Recrutamento, faz parte dos anexos ao presente documento.

Pudemos verificar que todos os grupos de recrutamento realizaram as necessárias análises, conducentes a estratégias de implementação e que ainda não tiveram o necessário tempo de realização, nalguns casos, quadriénio até ao final do ano letivo 2018-19 e noutros até 2019-20, para produzirem efeitos mais concretos, pelo que só no final do prazo fixado será possível fazer uma análise mais concreta.

7. **AVALIAÇÃO DO PAA**

A contribuição do Departamento de Projetos de Desenvolvimento Educativo em 2017/2018 incidiu na consolidação dos procedimentos propostos nos anos anteriores e na melhoria da divulgação dos projetos e atividades do Agrupamento. Foi elaborado um Plano Anual de Atividades no início do ano letivo de 2016/2017, aprovado em Conselho Pedagógico.

Manteve-se em funcionamento - o *site* - Projetos Escolares, que pode ser acedido através da página da Net do Agrupamento, na área Links Internos, possibilitando, não só uma apresentação das atividades e projetos realizados pelo Agrupamento à Comunidade como o acesso a informação atualizada sobre ações a curto e médio prazo, mas também informação considerada relevante que contextualize essas ações, cumprindo os objetivos propostos já anteriormente, ou seja, “o enfoque na divulgação e dinamização dos clubes e projetos da iniciativa do Agrupamento”.

Muito contribuiu também, o envio mensal, por *e-mail*, à comunidade escolar (PD, PND e APEEESO).

VISITAS DE ESTUDO⁴

De acordo com o que se encontra previsto no Regulamento Interno, uma visita de estudo é uma atividade pedagógica, inserida no respetivo Plano de Turma. Assim, anualmente são realizadas inúmeras visitas, devidamente programadas, conforme se dá conta no quadro abaixo.

⁴ Conforme doc. “Relatório Visitas de Estudo 2017-2018”, em anexo

Ano 2017/2018										
N.º VE por Nível				N.º de Turma			N.º Alunos			
Períodos		1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
Nível	Jl	7	6	23	22	22	61	414	428	1041
1.º	1.º	10	6	12	59	93	59	1295	1935	1327
	2.º	8	10	8						
	3.º	8	17	13						
	3.º/4.º	5	6	4						
	4.º	5	14	8						
Total	36	53	45	59	93	59	1295	1935	1327	
Total	43	59	68	81	115	120	1709	2363	2368	
2.º	5.º/6.º	0	1	2	0	4	12	0	2	98
3.º	7.º 8.º 9.º	1	5	2	5	10	13	82	159	84
	ES	4	3	9	7	8	13	186	150	168
Sec./Not.	CP	2	7	3	2	8	3	19	116	42
	C Not.	2	0	1	2	0	1	61	0	5
	total	8	10	4	11	16	17	266	266	215
Total	52	75	76	97	145	162	2057	2790	2765	

DADOS COMPARATIVOS DAS VISITAS DE ESTUDO ENTRE 2014-15 E 2017-18												
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18
	1.º Período				2.º Período				3.º Período			
N.º VE	42	32	45	50	45	69	62	79	64	70	107	81
N.º Turmas	67	62	72	97	106	131	96	145	156	131	168	162
N.º Alunos	1549	1315	1458	2057	2051	2706	2032	2790	3121	3011	3566	2765
Média de Aval.	4,4	4,8	5,0	4,8	4,6	5	4,8	4,8	4,8	4,9	4,8	4,8

VALORIZAÇÃO DO MÉRITO

O Agrupamento expressa o reconhecimento aos alunos que mais se distinguem pelo mérito, com a Cerimónia anual de entrega de Diplomas e Prémios: Diploma de Excelência, de Mérito, de Valor, de Desporto, de Literatura, entre outros.

Reconhece também o PD e o PND, com a atribuição de Diploma quando se reformam.

8. AVALIAÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO

No ano letivo 2017/2018, a oferta do CENFORES foram 18 Ações de Formação, e, verificou-se uma participação expressiva dos Docentes deste Agrupamento, nas mesmas, cerca de 90 Docentes, em áreas, conforme tabela abaixo:

ÁREAS DE FORMAÇÃO
Promover a Saúde Vocal no Profissional da Educação: fundamento, especificidade e realidade
Aprender com a Biblioteca Escolar: Literacias e novas tecnologias
Lógica e Filosofia: A Lógica Proposicional e os seus Desafios
Ensinar Matemática no séc. XXI como promover percursos de sucesso
Ensinar Matemática no século XXI — como promover percursos de sucesso?
Práticas Pedagógicas Diferenciadas: A Ação da Escola na Promoção das Aprendizagens

Linguagem Oral e Escrita na perspetiva do docente: Desenvolvimento, Avaliação, Diagnóstico e Intervenção
Linguagem Oral e Escrita na perspetiva do docente: Desenvolvimento, Avaliação, Diagnóstico e Intervenção
Gestão e resolução de conflitos: promover ambientes de aprendizagem e cidadania
A Mediação como recurso no combate à indisciplina na escola e na sala de aula
Trabalho Colaborativo: Promoção do Sucesso Escolar
Trabalho Colaborativo: Promoção do Sucesso Escolar
Tutoria em Meio Escolar: Promoção do Sucesso Escolar
Como lidar com dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita no 1.º ano de escolaridade
Ciclo de Palestras para a Promoção do Sucesso Escolar
Competências de autorregulação e desenvolvimento profissional dos Professores
Responsáveis intermédios na escola - Liderança e gestão de equipas
Flexibilização e Integração curricular

9. AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES⁵

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette apresentam uma gestão integrada do PAA, que permite assegurar a funcionalidade do serviço. Ao longo do ano letivo de 2017/18, foram realizadas diversas parcerias e projetos entre as escolas do Agrupamento. Também foram estabelecidas parcerias com entidades externas.

O PAM da Biblioteca Escolar propunha um total de 12 ações, tendo sido todas executadas com sucesso.

Na Escola Secundária de Odivelas, tal como já referido no Relatório anterior, reforça-se a necessidade de mudança de instalações da Biblioteca Escolar, pois que a atual nunca reuniu as condições necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades nos termos da Rede de Bibliotecas Escolares.

Nas escolas do 1º Ciclo, é premente a modernização dos equipamentos informáticos em ambas as Bibliotecas e, na EB D. Dinis nº1, apesar de ser essencial proceder à mudança da Biblioteca para o rés de chão, como já referido no último Relatório, ainda não foi possível a sua concretização, este ano.

10. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

SPO⁶

⁵ Conforme doc. “Relatório da Biblioteca Escolar 2017-2018”, em anexo.

⁶ Conforme doc. “Relatório SPO 2017-2018”, em anexo.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), conseguiu atingir os objetivos a que se propôs tendo, tal como nos anos anteriores, uma intervenção variada, multifacetada e rigorosa, orientada para o bem-estar e sucesso educativo dos alunos. O SPO procurou dar resposta às solicitações dos elementos da comunidade educativa, apesar da contingência da agregação e do número reduzido de técnicos (apenas um psicólogo para todo o agrupamento), fazendo um balanço positivo da sua atuação e esperando poder continuar a responder de forma satisfatória.

GAPI⁷

O Gabinete de Apoio e Prevenção da Indisciplina (GAPI) que funciona na ESO e na EBAB, é para onde os alunos devem ser encaminhados em caso de indisciplina. O mesmo, envia através do “smspro” (aplicação de acesso a rede móvel que permite ao GAPI agilizar a comunicação com o Enc. de Educação), informação ao Encarregado de Educação sobre o comportamento do seu educando, caso se justifique.

Constatou-se que alguns dos procedimentos previstos e necessários, continuam a não estar consolidados no dia-a-dia de todos os professores e diretores de turma: ausência ou tardia apresentação das participações disciplinares em formato digital quando é marcada uma falta disciplinar e faltas não comunicadas aos diretores de turma.

O GAPI, este ano letivo, com cerca de oito professores na ESO e com uma Coordenadora a tempo inteiro, permitiu um apoio mais efetivo aos alunos, tendo-se verificado uma melhoria nos comportamentos, comparativamente ao ano transato.

Assim, enquanto no ano letivo 16/17 houve um total de participações disciplinares de 467, este ano verificaram-se apenas 153, tendo-se registado uma descida aproximada de 60%.

Em relação aos atendimentos a alunos, por ordem de saída de sala de aula, constata-se uma substancial diminuição, com 52 atendimentos, comparativamente a 139, no ano anterior.

Mantém-se o maior índice de participações nas turmas dos 7.º anos.

Foi sugerida a conveniência de um Coordenador para o GAPI, a tempo inteiro, para um mais profícuo acompanhamento de alunos problemáticos bem como da coordenação dos Professores do GAPI.

EDUCAÇÃO ESPECIAL⁸

O Agrupamento Escolas Adelaide Cabette é um Agrupamento de Referência da Intervenção Precoce (IP).

Apresentamos quadros com dados do ano letivo 2017/18, sobre o Grupo de Educação Especial (EE), referentes a Professores e Alunos.

De referir um elevado número de Referenciações, feitas ao longo do ano, que deram origem à entrada de novos alunos para a EE, verificando-se a maioria dos casos no 1.º Ciclo.

⁷ Conforme doc. “Relatório GAPI 2017-2018”, em anexo.

⁸ Conforme doc. “Relatório de Educação Especial 2017-2018”, em anexo.

Quadro 1. Alunos com NEE e docentes de Educação Especial por nível de ensino em 2017/2018			
	Alunos		Docentes de EE
Intervenção Precoce	125 (70 em apoio direto e 55 em vigilância)		4
Pré-escolar	8		1
1.º Ciclo	6 na UEE da EBBR	52	2 na UEE da EB BR
	46 (1CEB)		2 no 1CEB
2.º Ciclo (EBAB)	25	33 EBAB	2
3.º Ciclo (EBAB)	10		
3.º Ciclo (ESO)	21	52 ESO	2
Ensino Secundário (ESO)	31		
Total	270 Alunos		13 Professores

Quadro 2. Alunos apoiados pela IPI (Intervenção Precoce para a Infância) em 2017/18			
1.º período	2.º período	3.º período	Total
125 alunos (70 em apoio direto e 44 em vigilância)	125	125	125

Quadro 3. Alunos com NEE do JI, Ensino Básico e Ensino Secundário em 2017/18				
	1.º período	2.º período	3.º período	Total
Pré-escolar	6	7 Total (2 no JI RG; 3 JI AC; 2 EB/JI DD)	8	8
1.º Ciclo	39	46 Total (17 na EB DD; 10 na EB AMB; 5 na EB MMV; 14 na EB BR, sendo 6 da UEE)	54	54
2.º Ciclo	23	23	25	25
3.º Ciclo	31 Total EBAB+ESO EBAB: 10 ESO: 21 (3 transferidos)	28 Total EBAB: 10 ESO: 18	28 Total EBAB: 10 ESO: 18	31 Total EBAB: 10 ESO: 21
Ens. Sec.	31 (2 transferidos)	29	29	31
Total	130	133	147	149

Quadro 4. Alunos Referenciados à Educação Especial por período em 2017/18			
Períodos	Entraram na EE	Não entraram na EE	Total
1.º	8	3	11
2.º	12	3	15
3.º	6	1	7
Total	26	7	33

Quadro 5. Alunos Referenciados à Educação Especial por nível de ensino em 2017/18			
	Entraram na EE	Não entraram na EE	Total
Pré-Escolar	2	0	2
1.º Ciclo	22	4	26
2.º Ciclo - A. Brotero	1	2	3
3.º Ciclo - ESO	1	0	1
Ens. Sec. - ESO	0	1	1
Total	26	7	33

Em relação ao ano passado, manteve-se o mesmo número de Professores e aumentou o número de alunos apoiados, passando de 121 para 149.

Quanto à Intervenção Precoce, também manteve o número de Professores e número de alunos decresceu de 141 para 125.

De referir que a EB BR tem uma Unidade de Ensino Estruturado. Este ano a Sala foi frequentada por 6 alunos, e apenas um transitará para o 5º ano. Essa vaga irá ser ocupada por um aluno que frequenta o JI Álvaro de Campos.

Estes dados foram retirados de Documentos que podem ser consultados na Direção ou junto da Coordenadora do grupo de Educação Especial.

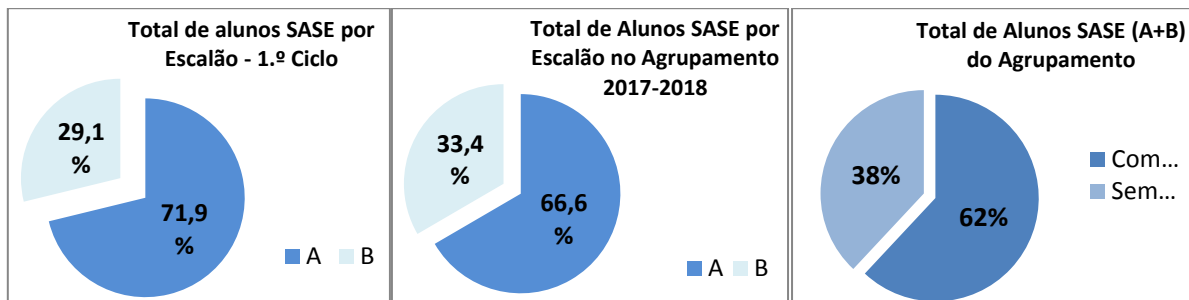
SASE

Num universo de 2421 alunos matriculados no Agrupamento (excetuando os Cursos Noturnos), os alunos subsidiados (escalão A e B), distribuem-se do seguinte modo

Nível de Ensino	N.º de Alunos Inscritos	N.º de Alunos com SASE	% de Alunos com SASE (A+B)
Pré-escolar	249	218	88%
1.º CEB	871	755	87%
2.º CEB	281	129	46%
3.º CEB	492	236	48%
Ens. Sec.	528	130	25%

Pré-Escolar				1.º Ciclo												
				Ano		1.º		2.º		3.º		4.º		Total		Total
Escalão				A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A+B
AC				69	29	24	14	29	13	40	11	53	3	146	41	187
D. Dinis				24	20	10	6	45	24	31	8	16	11	102	49	151
RG				55	21	54	14	47	27	38	17	34	19	173	77	250
Total				148	70	148	70	154	75	130	47	116	44	535	220	755

2.º-3.º-ES																					
Ano	5.º		6.º		7.º		8.º		9.º		10.º		11.º		12.º		Total		Total		
Escalão	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A+B		
EB2-3 Av Brot	30	23	51	25	23	17	24	13											128	78	206
ESO					36	14	18	10	39	39	30	24	18	15	17	15			158	117	275
CEF							4	3	5	1									9	4	13
CP											6	3	10	2	4	6			20	11	31
Totais	30	23	51	25	59	31	46	26	44	40	36	27	28	17	21	21			315	210	525



Podemos concluir pelos dados acima apresentados, que continua a manter-se uma taxa muito elevada de alunos subsidiados no Agrupamento, sendo o escalão A, o que regista maior índice (66,6%).

Este ano verificou-se um significativo aumento de alunos subsidiados, no 1º CEB (passando de 44,6% para 87%).

Relativamente a universo de alunos, 2421, (excetuando os Cursos Noturnos), a taxa de alunos subsidiados, escalão A e B, situa-se nos 62%.

Os principais apoios SASE disponibilizados foram a nível de material escolar, almoços e também lanches no 1.º CEB, e ainda visitas de estudo dos alunos do 2.º, 3.º CEB e ES.

SEGURANÇA

A exemplo dos anos anteriores, foram realizados simulacros em todas as Escolas do Agrupamento a 16 de outubro, tendo a ESO feito a sua inscrição no Serviço Nacional de Proteção Civil (SNPC).

Todos os estabelecimentos do Agrupamento têm os planos de emergência atualizados com exceção da EB D. Dinis e o JI Álvaro de Campos.

Em relação à Escola Secundária têm sido desenvolvidos esforços para controlar de forma mais apertada as entradas e saídas do estabelecimento, bem como da utilização do cartão do aluno.

Foi realizada a manutenção anual dos extintores e reposição de sinalética.

Também foi feito o manuseamento de extintores pelos alunos do 11º A, a fim de saberem como proceder em caso de incêndio.

11. AVALIAÇÃO DOS PAM (GRUPO DISCIPLINAR)⁹

Podemos concluir, após analisados os resultados das avaliações e grelhas de registo dos PAM, preenchidas pelos 22 Grupos de Recrutamento que a maioria cumpriu com os respetivos objetivos propostos, à exceção de 6 grupos que cumpriram parcialmente.

Já quanto às Metas (taxa de sucesso), definidas para cada nível de Ensino nas diferentes disciplinas, a maioria foi alcançada.

Quanto às Estratégias de Apoio e Recuperação, verificou-se que uma parte significativa dos grupos, referiu ter feito alterações, e, terem sido definidas Novas Estratégias, em Conselho de Turma, (podendo ser consultadas as Atas). Esta Equipa sugere que futuramente, seja alterada a grelha de registo, por forma a incluir um espaço para identificação das alterações promovidas, facilitando a recolha de boas práticas.

12. AVALIAÇÃO DO PAE

Quanto ao Plano de Ação Estratégica (PAE), este ano letivo, 2017/2018, não foi possível pôr em prática por falta de condições, (tanto por constrangimentos de ordem logística como por falta de recursos humanos), uma vez que não houve verbas atribuídas nem distribuídos tempos aos professores

13 NOTA FINAL

Ao terminar este Relatório, deixamos aqui expressa a nossa gratidão para com a *ANOTHERSTEP.*, nas pessoas do Dr. Miguel Domingos e do Dr. Hugo Caldeira, pela disponibilidade e colaboração prestada, sem o que esta Equipa não teria desenvolvido tão profícuo trabalho.

Odivelas, novembro de 2018

A Equipa de Autoavaliação

⁹ Estes dados foram coligidos das grelhas e dos PAM, pela EAA, depois de recebidos dos Coordenadores/Subcoordenadores. Todos os documentos encontram-se na pasta digital da EAA.